



PANORAMA

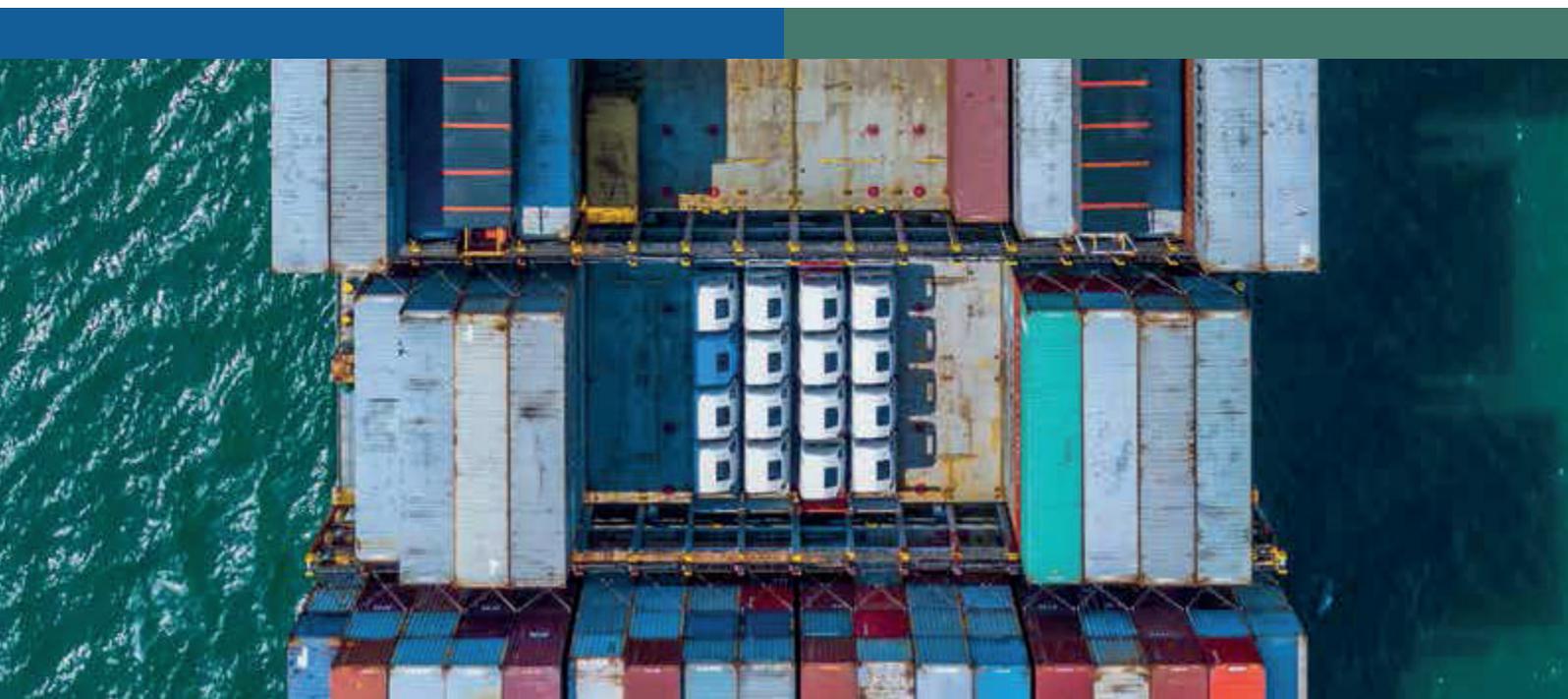
COMÉRCIO EXTERIOR

ANÁLISE 2020

Secretaria de
Desenvolvimento Econômico,
Energia e Relações Internacionais



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do novo coronavírus, pior crise de saúde e sanitária no mundo nos últimos cem anos. Na tentativa de conter a sua propagação foi necessário a adoção de uma série de medidas de isolamento que repercutiu negativamente no sistema econômico-financeiro global e paralisou o comércio internacional.

Segundo relatório publicado pelas Nações Unidas, em 2020, a economia mundial encolheu 4,3%, mais de 2,5 vezes acima do que na crise financeira global de 2009. Além disso, de acordo com a Comissão das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), nos dois primeiros trimestres de 2020 a produção contraiu mais fortemente do que em 2008-2009 e, em alguns casos, indicando a queda mais acentuada já registrada.

Esse impacto socioeconômico foi maior nos países em desenvolvimento, onde a capacidade de responder à crise de forma eficaz foi dificultada por um sistema de saúde público debilitado e uma economia fragilizada. O incentivo gasto per capita dos países desenvolvidos foi quase 580 vezes maior do que o de países menos desenvolvidos, embora a média per capita de renda dos países desenvolvidos seja apenas 30 vezes maior do que a dos países menos desenvolvidos.

No âmbito regional, se analisarmos os dados de comércio exterior na América Latina e Caribe, verificaremos o pior desempenho desse setor desde a crise financeira global de 2008 e 2009. O valor das exportações na região caiu

13% em 2020, enquanto as importações recuaram 20%.

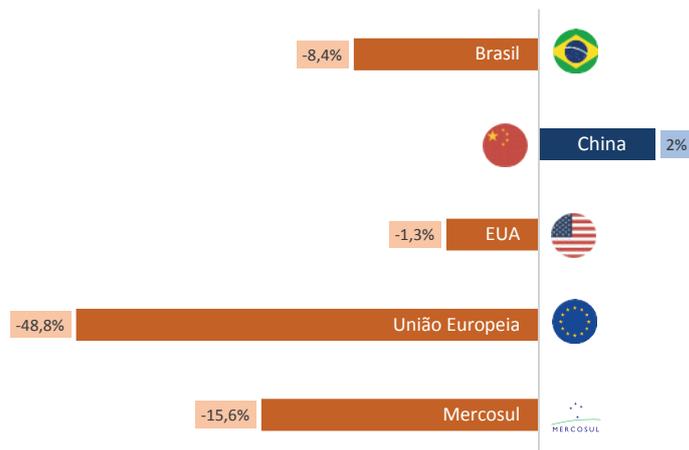
Diante desse cenário, no Brasil, apesar de alguns esforços dos governantes em prol da redução da difusão e mitigação dos efeitos da pandemia na saúde e na economia, a instabilidade econômica gerada pela COVID-19 também atingiu o comércio exterior. Exportadores e importadores brasileiros e fluminenses enfrentaram complicações como, desequilíbrios entre a oferta e a demanda, problemas na cadeia logística e alta no preço do frete.

Em 2020, nossa corrente de comércio, isto é, a soma de tudo que foi importado e exportado pelo Brasil, foi de US\$ 368,8 bilhões, 8,4% menor do que em 2019. Entretanto, apesar de as trocas comerciais de modo geral terem caído, o país fechou o ano com superávit de US\$ 50,9 bilhões na balança comercial, decorrente de US\$ 209,8 bilhões em exportações (6,9% menor que em 2019) e US\$ 158,9 bilhões em importações (10,4% menor). A queda maior nas importações, o aumento dos preços das commodities e a depreciação do real frente ao dólar foram fatores que impactaram nesse resultado.

Soma-se a isso o aumento das vendas aos chineses, cuja participação chegou a 32,3%, quase um terço das exportações do Brasil (US\$ 67,7 bilhões). O gigante asiático apresentou uma rápida recuperação econômica devido à contenção eficaz da pandemia do novo coronavírus no território chinês, e também um aumento de sua demanda por produtos básicos.

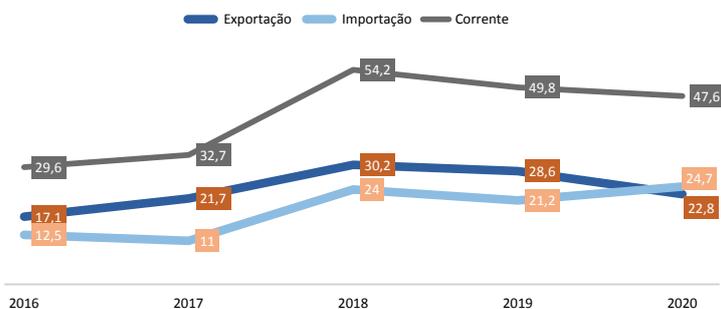


VARIAÇÃO DO FLUXO COMERCIAL (2019-2020)



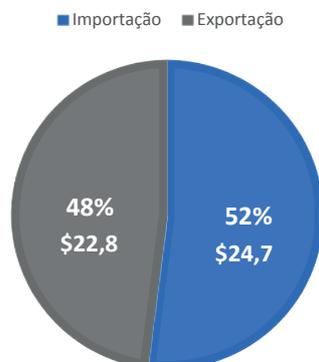
Ao analisarmos especificamente os dados do Estado do Rio de Janeiro, verificaremos que a nossa corrente de comércio também diminuiu em relação ao ano anterior. De US\$ 49,8 bilhões em 2019, passamos a 47,6 bilhões em 2020, um resultado 4,3% menor.

EVOLUÇÃO ERJ(US\$ BI)



Contudo, diferentemente do resultado nacional, o Estado do Rio de Janeiro teve um déficit de US\$ 1,8 bilhão em sua balança comercial em 2020. Isso se justifica por uma grande diminuição de nossas exportações, que somaram US\$ 22,8 bilhões, representando uma queda de 20% em relação a 2019 e um aumento de nossas importações na ordem de 16,9%, perfazendo um total de US\$ 24,7 bilhões.

BALANÇA COMERCIAL - ANUAL/20



Comparativamente, o Estado de São Paulo, principal player nacional de comércio exterior, também apresentou uma queda na sua corrente de comércio de 13,1%, acumulando um déficit de US\$ 8,8 bilhões.

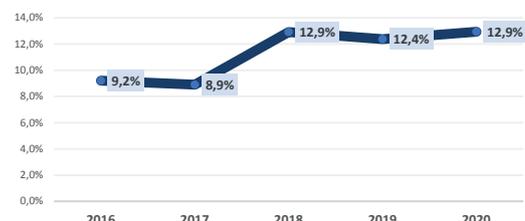
A queda das exportações fluminenses se deve principalmente à redução da demanda mundial por petróleo, nosso principal produto de exportação, devido às quarentenas e restrições de deslocamento em diferentes partes do globo. Já com relação às importações, houve uma procura maior pela importação de bens de capital, principalmente, pela importação de plataforma, embarcações e outras estruturas flutuantes, cujo aumento foi de 126,9% no ano.

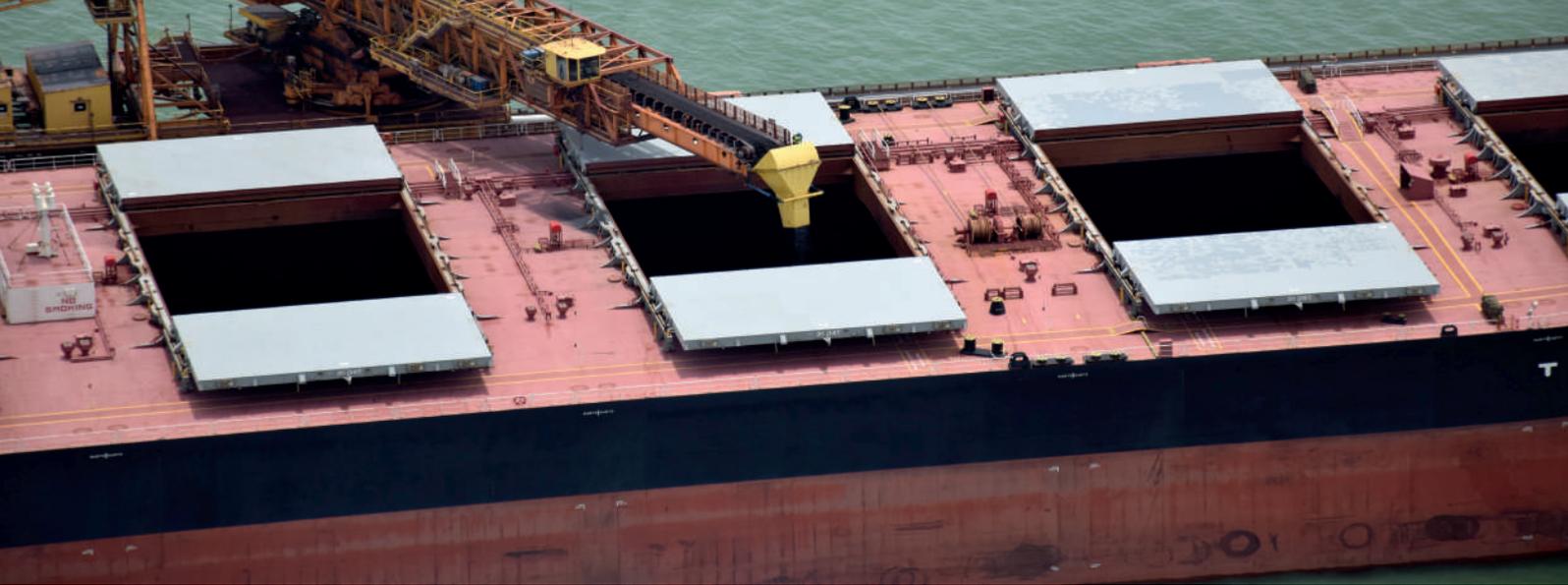
SALDO COMERCIAL DOS DOIS PRINCIPAIS PLAYERS NACIONAL (ANUAL/20)



Entretanto, mesmo com esse déficit, o Estado do Rio de Janeiro permaneceu na 2ª posição no comércio exterior nacional, com participação de 12,9% das trocas comerciais no país, inclusive que a do ano de 2019 (12,1%).

PARTICIPAÇÃO DO ERJ NO COMÉRCIO NACIONAL





Com relação ao fluxo comercial com os nossos principais parceiros, a China permaneceu na liderança. Embora nosso fluxo comercial esse ano com o país tenha sido 23,1% menor do que em 2019, seguindo a tendência geral, nossas trocas com essa nação totalizaram US\$ 12,9 bilhões, representando uma participação de 27,1% de todas as trocas comerciais do Estado com o exterior.

A China superou os desafios econômicos e comerciais globais em 2020 mais rapidamente que os outros países, tornando-se a única grande economia do mundo a registrar crescimento positivo no comércio exterior de bens.

O comércio do Rio para a China, com exceção de petróleo, também cresceu. Foram 11% a mais no acumulado do ano, totalizando US\$ 448 milhões. Nas importações, também sem o petróleo, a China foi a principal origem das compras do estado, com participação de 12% no total dos US\$ 2,8 bilhões importados.

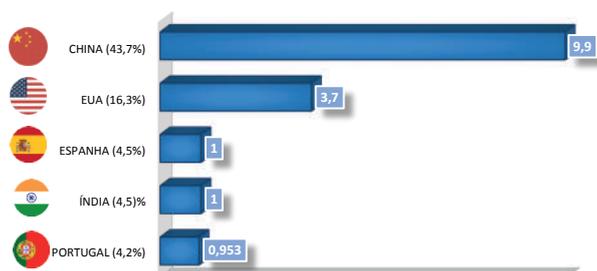
Uma das relações comerciais mais afetadas foi a com os Estados Unidos, em razão de ser país com o maior número de casos de COVID-19 no mundo. A economia americana contraiu 3,5%

em 2020, maior queda desde 1946, após o final da 2ª Guerra Mundial. O fluxo com o país caiu 24,7% em 2020 ante 2019, mais do que com a China (-23,1%), Mercosul (-13,1%) e União Europeia (-3,9%).

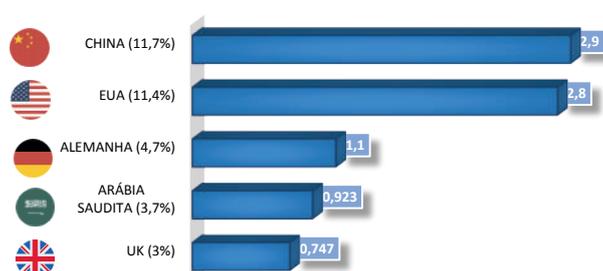
No que concerne especificamente às nossas exportações, nossos principais parceiros foram: China, com US\$ 9,9 bilhões (43% de nossa pauta exportadora), Estados Unidos (US\$ 3,7 bilhões, uma queda de 38,1% em relação a 2019), Espanha (US\$ 1,029 bilhão), Índia (US\$ 1,022 bilhão) e Portugal (US\$ 953,7 milhões).

Já para as importações, também a China figura como nosso principal local de compras (US\$ 2,9 bilhões, embora esse valor seja 9% menor do que 2019). Os Estados Unidos, mesmo com aumento de nossas importações em 5,6%, ocasionado principalmente pela aquisição de bens de capital e máquinas de terraplanagem (aumento de 102% com relação a 2019), permaneceu em 2º na origem de produtos (US\$ 2,8 bilhões). Alemanha (US\$ 1,1 bilhão), Arábia Saudita (US\$ 923,2 milhões) e Reino Unido (US\$ 747 milhões) seguem na lista de principais vendedores ao Estado.

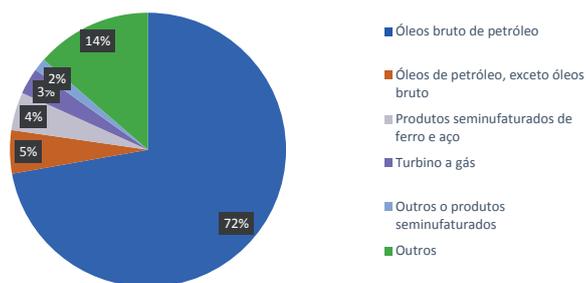
PRINCIPAIS PARCEIROS EXPORTAÇÃO (US\$ BI) - ANUAL/20



PRINCIPAIS PARCEIROS IMPORTAÇÃO (US\$ BI) - ANUAL/20



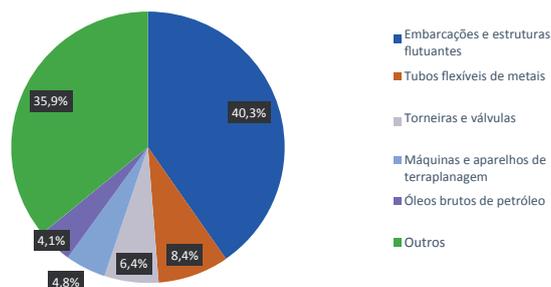
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTAÇÃO ANUAL/20



No que tange aos principais produtos exportados, o óleo bruto de petróleo permaneceu na liderança, representando 72,2% da pauta exportadora (US\$ 16,5 bilhões). No entanto, a venda desta commodity sofreu uma redução de 14,4 % quando comparado com o mesmo período do ano passado. Segundo a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec), a demanda por petróleo diminuiu em 9,8 milhões de barris diários em 2020 com a pandemia. No auge do confinamento internacional, havia caído em 25,1 milhões.

Já as exportações de produtos semimanufaturados de ferro e aço apresentaram um aumento, de 14,9% (US\$ 1,1 bilhão). Este aumento se deve a ampliação da compra desse produto pelo EUA, China e Argentina, principais compradores. Além disso, com a pandemia, também houve uma redução em 3,4% da venda de produtos farmacêuticos (US\$ 39 milhões). Os principais países compradores foram Países Baixos (US\$ 16 milhões), Argentina (US\$ 4,8 milhões) e Estados Unidos (US\$ 3,7 milhões).

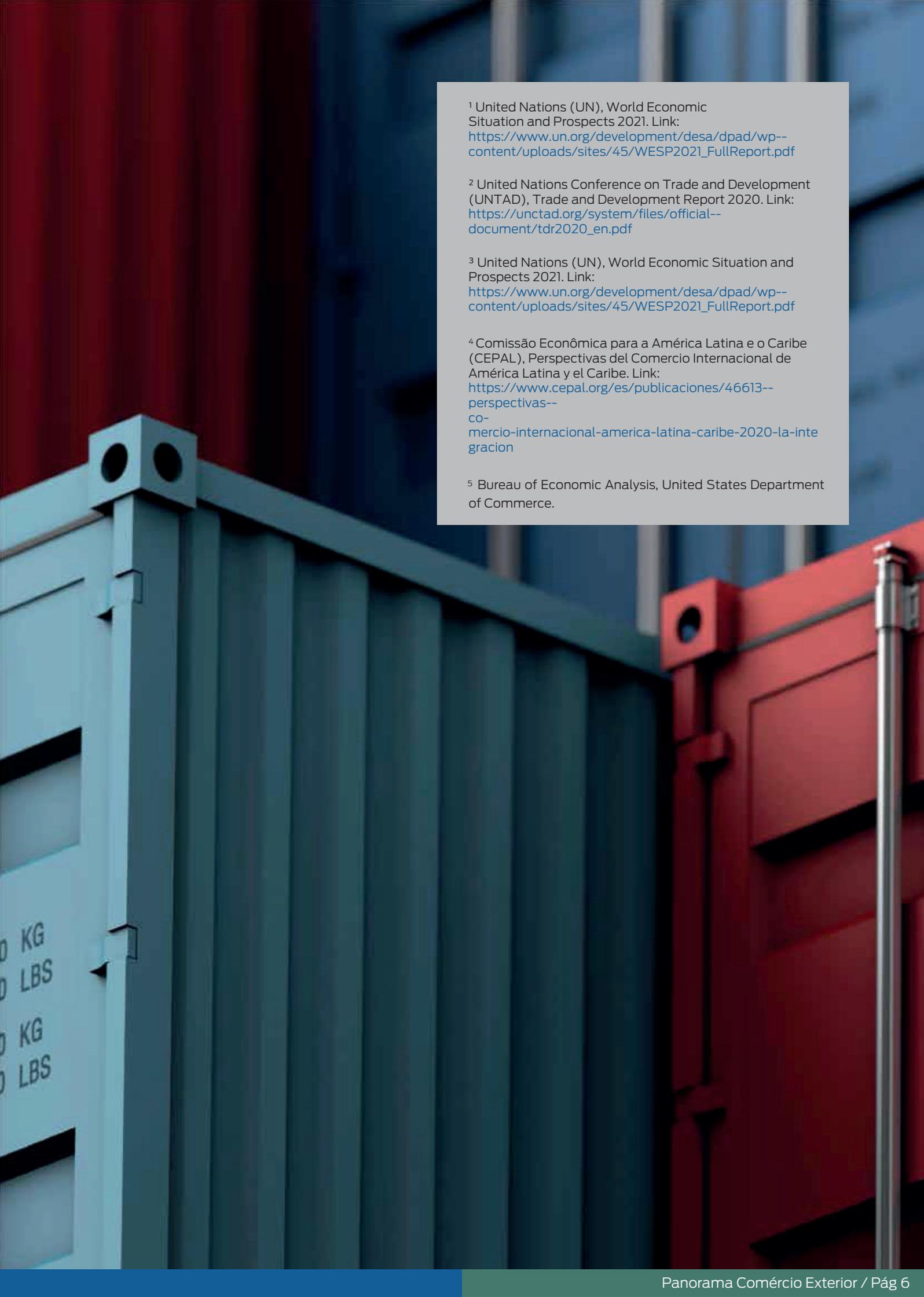
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTAÇÃO 1º SEM/20



No tocante às importações, as embarcações e estruturas flutuante foram os principais produtos importados, com aumento de 126,9% seguindo de tubo flexível de metal (US\$ 2,1 bilhões), torneiras e válvulas (US\$ 1,5 bilhões), que também tiveram um incremento de 11%, assim como máquinas e aparelhos de terraplanagem, cuja origem foi dos Estados Unidos.

Portanto, em 2020, a atividade de comércio exterior fluminense foi afetada com a pandemia da COVID-19. O estado vinha apresentando uma crescente no valor exportado ao longo dos últimos anos, interrompida pelo acometimento do novo coronavírus. No primeiro trimestre deste ano, dados pré-pandemia mostravam uma melhora da participação do Estado do Rio de Janeiro no comércio nacional, chegando a 15,3% do que o país comercializou com o exterior, uma das maiores participações na série histórica nacional, demonstrando que estávamos no caminho certo. Deste modo, diante de um ano adverso, com redução no dinamismo da atividade econômica em todo o mundo e na região, o resultado não deixa de ser profícuo. Para 2021, o desempenho está condicionado ao ritmo de vacinação no estado e no país.





¹ United Nations (UN), World Economic Situation and Prospects 2021. Link: https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/WESP2021_FullReport.pdf

² United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Trade and Development Report 2020. Link: https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2020_en.pdf

³ United Nations (UN), World Economic Situation and Prospects 2021. Link: https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/WESP2021_FullReport.pdf

⁴ Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Perspectivas del Comercio Internacional de América Latina y el Caribe. Link: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46613--perspectivas--co-mercio-internacional-america-latina-caribe-2020-la-integracion>

⁵ Bureau of Economic Analysis, United States Department of Commerce.

0 KG
0 LBS
0 KG
0 LBS



PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Expediente

Governador em exercício do Estado do Rio de Janeiro

Cláudio Castro

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais

Secretário: Leonardo Soares

Superintendência de Relações Internacionais

Superintendente: Bruno Costa

Coordenação do Panorama

Uina Spencer

Projeto Gráfico

Felipe Moraes

Elaboração do Estudo

Superintendência de Relações Internacionais com fontes da Apex-Brasil, ONU e Secex/ME.

Imagens gentilmente cedidas pelo Porto do Açu

Contato:

rjinternacional@desenvolvimento.rj.gov.br

(21) 2334-3259

www.rj.gov.br/secretaria/desenvolvimentoeconomico

Facebook: /sedeeri.rj

Instagram: @sedeerirj

Imprensa: ascom@desenvolvimento.rj.gov.br